



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8319 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 15 - Educação Especial

IMPACTO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE LICENCIANDOS DA ÁREA EDUCAÇÃO ESPECIAL DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Adriana Garcia Gonçalves - UFSCAR/PPGEES - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Juliane Ap. de Paula Perez Campos - UFSCar - Universidade Federal de São Carlos

Agência e/ou Instituição Financiadora: Capes

IMPACTO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE LICENCIANDOS DA ÁREA EDUCAÇÃO ESPECIAL DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Considerando o Programa Residência Pedagógica (PRP) como uma das ações da CAPES no que tange à Política Nacional de Formação de Professores, o presente teve como objetivo analisar o impacto do PRP na formação inicial de licenciandos da área Educação Especial de uma universidade pública. As ações do PRP foram desenvolvidas a partir de três eixos temáticos: Eixo 1: Identificando a escola e o seu entorno. Eixo 2: Imersão na escola. Eixo 3: Articulação entre teoria e prática.

De acordo com os princípios do projeto institucional do Residência Pedagógica na universidade alvo deste estudo, o objetivo geral do subprojeto da área Educação Especial foi: 1) aprofundar com licenciandos e professores da Educação Básica (preceptores) reflexões que envolvem os aspectos teóricos e metodológicos dos estágios curriculares supervisionados e obrigatórios; 2) estudar com licenciandos e preceptores temáticas relacionadas ao conceito de estágio compartilhado, considerando-se os dois pilares do programa: colaboração e identidades docentes e 3) analisar, refletir e elaborar de forma compartilhada atividades e projetos que envolvem a área em questão e que possam contribuir com as práticas docentes dos futuros professores e 4) contribuir tanto com a formação inicial dos futuros professores, quanto com a formação continuada de professores da Educação Básica.

O Programa teve início no mês de agosto de 2018 e foi até janeiro de 2020, totalizando 18 meses. O núcleo era composto por dois coordenadores de área; quatro preceptores que eram professores com formação específica na área da Educação Especial das escolas de educação básica e 41 residentes, alunos de um curso de licenciatura, sendo 39 com bolsa e dois voluntários. A média de tempo de participação dos residentes foi de 10,2 meses com valor mínimo de seis e máximo de 18 meses. Nos relatórios analisados foram subtraídas as considerações que os residentes puderam expor suas impressões acerca do trabalho desenvolvido junto às escolas públicas de Educação Básica e, principalmente apontarem os

aspectos que evidenciaram o impacto do Programa Residência Pedagógica na formação inicial e a contribuição como futuros professores os desafios e possibilidades de atuação docente.

Com o objetivo de analisar o impacto do Programa Residência Pedagógica na formação inicial de licenciandos da área Educação Especial de uma universidade pública, foram analisados os registros dos relatórios finais (numerados de 1 a 41) dos licenciandos que participaram do Programa Residência Pedagógica de um núcleo específico. A análise foi realizada a partir de eixos temáticos que, segundo Braun e Clarke (2006), são identificados os temas e depois decodificados para então a análise retratar o conteúdo do conjunto de dados. As etapas de análise temática foram organizadas a partir de uma leitura fluente dos relatórios e os excertos foram extraídos desse processo de transcrição, gerar códigos, buscar e revisar os temas, definir e nomear os temas e, então gerar o relatório. Assim, foi possível elencar os seguintes temas: relação teoria e prática; colaboração entre professor e residentes; construção da identidade docente.

Os resultados e discussão da pesquisa apontam as evidências em três temas. No tema Relação teoria e prática foi possível exemplificar com o excerto: “O programa proporcionou o desenvolvimento de um conjunto de habilidades necessárias para interagir com os alunos. A residente conseguiu colocar em prática as teorias vistas na academia, e também, a ter uma observação mais ‘atenta’ e prestar atenção nos detalhes e comportamentos emitidos pelos alunos” (Relatório 5). Pimenta (1994) argumenta acerca da necessidade de discussão da práxis para superação da dicotomia entre teoria e prática. Entende-se a práxis como um movimento de reflexão e intervenção no contexto escolar que envolve ações dos professores, alunos e sociedade.

O tema colaboração entre professor e residentes, para além da colaboração como uma metodologia na formação de professores (FRANCO, 2004), o coensino ou ensino colaborativo que, de acordo com Vilaronga, Mendes e Zerbato (2016), é conceituado como um serviço de apoio à escolarização em classe comum de alunos do público alvo da Educação Especial e demais alunos com o princípio de trabalho em parceria entre o professor regente com o da Educação Especial. O excerto ilustra tal tema de análise: “Percebe-se, contudo, que a Educação Especial, quando presente em sala de aula em colaboração com o professor do ensino regular, vem acrescentar fatores positivos para o desenvolvimento de todos os alunos, o que se pôde notar com a elaboração do presente plano de ensino e em relação às intervenções realizadas em sala de aula, em que ambos os profissionais presentes puderam se beneficiar para o planejamento, desenvolvimento e avaliação de estratégias de ensino-aprendizagem para os mais diferentes alunos” (Relatório 22). Complementando, tais achados vão ao encontro do estudo de Costa e Fontoura (2018) que também foi desenvolvido no contexto do Residência Pedagógica e teve como foco a reflexão sobre possibilidades e relevância dessa forma de inserção profissional docente, a partir da análise de entrevistas realizadas com os residentes. Segundo as autoras, o estudo indicou a ocorrência de espaços de partilha e colaboração e de aproximação entre residentes e professores, o que demonstra maior predisposição para se planejar em conjunto e a percepção que uma postura mais colaborativa ao invés da individualidade do trabalho docente.

O último tema analisado apresenta a construção da identidade docente. O excerto, a seguir, ilustra o tema: “O programa do Residência Pedagógica foi essencial para a formação de profissionais mais qualificados e que terão em seu curriculum o diferencial de uma vivência *in locus*, o que é um diferencial para as futuras atuações e a construção de uma identidade docente” (Relatório 17). A identidade docente foi um dos pilares do Programa Residência Pedagógica, o que de acordo com Alves (2007), a identidade profissional não deve ser analisada do ponto de vista subjetivo, mas deve-se compreender numa abordagem de

construção social e coletiva por meio da interação entre os pares, bem como as trajetórias pessoais e sociais.

Dessa forma, conclui-se que a participação de licenciandos no Programa Residência pedagógica trouxe impacto positivo na formação inicial, uma vez que possibilitou uma formação mais crítica e consciente de futuros professores para atuarem nas redes públicas de ensino.

Palavras-chave: Formação inicial. Educação especial. Programa Residência Pedagógica.

Referências Bibliográficas:

ALVES, et al. C.S. Identidade profissional de professores: um referencial para pesquisa. **Educação & Linguagem**, n. 15, p. 269-283, jan.-jun., 2007.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2. p. 77-101. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1191/1478088706qp063oa>. Acesso em: 29 jan. 2020.

COSTA, L. L.; DA FONTOURA, H. A. Residência pedagógica: criando caminhos para o desenvolvimento profissional docente. **Revista @ambienteeducação**, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 161 - 177, jan. 2018. ISSN 1982-8632. Disponível em: <http://publicacoes.unid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/523/496>. Acesso em: 25 set. 2020.

FRANCO, M. A. R. S. A Pedagogia da pesquisa-ação. In: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 12, 2004, Curitiba. **Anais**. Curitiba: Endipe, 2004.

PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?**. São Paulo: Cortez, 1994.

VILARONGA, C.A.R.; MENDES, E.G.; ZERBATO, A.P. O trabalho em colaboração para apoio da inclusão escolar: da teoria à prática. **Interfaces da Educ.**, Paranaíba, v.7, n.19, p.66-87, 2016.